

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Domingo 22 de Maio de 1881

Num. 107

Estrada de ferro de D. Pedro I

Passamos para as columnas do *Jornal* o interessante escripto da *Gazeta de Noticias* sobre a estrada de ferro desta à provincia do Rio-Grande.

O illustre autor faz a respeito um brilhante apanhado das questões que mais nos interessam.

Eil-o.

SEMANA POLITICA

O *Artista* de Rio Grande do Sul deu a estas columnas a honra de uma refutação cavalheirosa, que destôa da maneira commum da discussão entre nós.

Acompanhou-o, na mesma altura, a *Gazeta de Porto Alegre* redigida pelo notavel jornalista o sr. Koseritz.

Ambos os jornaes da heroica provincia, que enche as paginas da nossa historia com o brilho e a eloquencia de seus poetas, prosadores e oradores, com a coragem dos seus soldados, com a immalleabilidade do seu civismo, ambos os jornaes da heroica provincia occupam se com o projecto de estrada de ferro de Santa Catharina e Porto Alegre.

O *Artista*, collocando a questão no ponto de vista topographico da provincia e das suas relações commerciaes, quer demonstrar que a estrada de Pedro I não servirá o sul da provincia, antes o prejudicará, porque a consequencia da sua construcção será o abandono do porto do Rio Grande Sul. Todavia não ha nas palavras do articulista uma condemnação peremptoria á estrada.

A *Gazeta de Porto Alegre*, porém, lança interdito solemne á estrada, repelle-a como um presente grego feito á provincia do Rio Grande e clama por uma estrada que ligue a provincia ao centro, passando pelo sul da provincia e dirigindo-se ao Paraná e a S. Paulo. Pede tambem portos, taes como o do Rio Grande e Torres. A sua voz é o echo da opinião da provincia.

×

Se nas discussões fosse dever calar diante do talento dos adversarios, a questão da estrada de D. Pedro I estaria para nós perdida mas infelizmente os factos antepõem-se aos transbordamentos da intelligencia e não se deixam vencer senão pela verdade.

A respeito da estrada de ferro de Pedro I a verdade é esta:

A companhia tem por si o voto do parlamento e o suffragio de homens eminentes da provincia.

Quando o Rio Grande teve noticia da estrada, acolheu-a com enthusiasmo. As camaras muicipaes de S. Leopoldo, de Porto Alegre e de Santo Antonio suffragaram-a como um grande serviço provincial. Os generaes Marquez do Herval, duque de Caxias, conde de Porto Alegre e visconde de Pelotas, a consideraram um grande trabalho estrategico para a segurança da fronteira.

Firmado n'estes votos decidiram-se em favor da estrada o parlamento, o conselho de estado, os ministerios.

Isto posto não é possível acceitar como opinião da provincia o combate do Sr. Koseritz á construcção da estrada.

E' talvez facil de acreditar-se que o humilde escriptor d'estas linhas não conheça a topographia da provincia. Não é, porém, igualmente facil pensar que o ignorava o Sr. duque de Caxias, e o finado marechal considerava *essencial* para o plano de estradas de ferro da provincia a construcção da Pedro I, ou a ligação com um porto qualquer da provincia de Santa Catharina.

Os demais generaes reconhecem igualmente a necessidade de um porto n'essa provincia, para facilitar os socorros do Rio de Janeiro, em caso de guerra. Todos elles, filhos do Rio Grande do Sul, não podiam ignorar a topographia da provincia.

A monographia do engenheiro Ewbank, cujos credits descontam-se na opinião da provincia, é ainda um documento incontestavel da utilidade geral que resulta da construcção da linha de D. Pedro I.

Se pelo lado estrategico fica demonstrada a utilidade da estrada, pelo commercial não é menos facil fazel-o. O attestado das camaras é um documento valiosissimo. A não ser assim, porque combateria a cidade do Rio Grande a estrada? Se ella vai passar por solidões invias da provincia, porque o terror de ver deslocado o commercio da provincia? Como pôde ser explicado esse panico da concurrencia do deserto?

×

Antes de tudo é preciso dissipar um engano da imprensa rio-grandense. Estas linhas não têm por fim prejudicar, mas desenvolver o commercio provincial. A rede de caminhos de ferro que a deve cobrir é a justificativa.

E' calculo feito que o transporte das mercadorias pelo porto de Santa Catharina e a do mar interior do Rio Grande é mais barato do que o feito pela barra do Rio Grande. A consequencia, pois, é que o commercio do sul da provincia lucrará com a nova entrada e sahida das suas mercadorias.

O grande resultado de semelhante meio de transporte apresenta além disso uma outra face.

Até hoje a provincia do Rio Grande tem exigido para o seu commercio uma lei de excepção, para poder lutar com o contrabando e apesar d'ella, o thesouro continúa a ser desfalcado grandemente.

A sabedoria do trabalho das linhas ferreas orientaes dá sahida por largos canaes a mercadorias importadas pela republica vizinha, que dispõe de portos francos e extraordinariamente conhecidos.

Para que o Rio Grande, pelo systema de isolamento em que o desejam manter, possa lutar por si só, era necessaria a abertura de portos. Este trabalho, porém, paira ainda hoje em aspirações phantasticas, taes como as obras de Torres e da barra do Rio Grande.

O que fazer, pois, o paiz? Admittir que o commercio de importação de uma provincia nossa se desvie para o estrangeiro? Não deve buscar meio de o chamar para as suas alfandegas? Procede melhor sacrificando os interesses de duas populações importantes ao contrabando e ás conveniencias não justificadas de poucos nucleos de população?

Concluir que a construcção de uma linha littoral, traçada por solidões do norte, vem matar o commercio do sul, é de duas uma: ou confessar que a produção e a importação do sul estão engasgadas na barra do Rio Grande, ou que ha manifesto desejo de impedir o progresso da provincia vizinha.

No caso actual vemos que o dilemma procede em ambos os termos. Por um lado a barra do Rio Grande é realmente um engasgo a

riqueza da provincia. O *Artista* pede-nos que representemos ao governo em fórma a merecer de sua parte maior attenção para aquella barra. *Gazeta de Porto Alegre* exige uma estrada de ferro que, ligando Rio Grande a S. Paulo, deixe de parte a provincia de Santa Catharina.

A bella provincia, que tem nas suas mãos as chaves dos mares do Sul do Brazil, levanta-se como um espectro diante da sua vizinha. O Rio Grande quer tudo, pelas palavras dos seus jornalistas: quer estar ás portas da capital, quer ligar-se ao Paraná e a S. Paulo, mas não quer ligar-se á Santa Catharina, nem por uma linha mal concebida, traçada por solidões invias!

A estrada de ferro central não prejudica a exportação; não impossibilita o porto do Rio Grande; não dá uma nova entrada á importação?

Estas perguntas ressaltam do artigo do Sr. Kozeritz.

Mas se tal é o resultado d'essa estrada, qual é o serviço publico que se tenciona obter com a construcção? Se o governo continúa obrigado a recommençar como Sisiphe o seu trabalho com a barra do Rio Grande, para que ha de fazer tamanho sacrificio, tão extraordinario dispendio? Porque ha de esquecer a palavra de engenheiros notaveis, de generaes venerandos, do parlamento, do conselho de estado e dos ministerios que todos approvaram a construcção da estrada de ferro D. Pedro I, depois da profunda meditação, a julgar pela demora nas decisões?

A questão fica no pé em que a collocamos. A estrada de ferro combatida pelos interesses de alguns, é um serviço real tanto ao commercio do Rio Grande do Sul, como á segurança do Estado.

Dada mesmo a hypothese da decadencia da cidade do Rio Grande do Sul, esta seria compensada pelo desenvolvimento de outras cidades e pela exploração de riquezas extraordinarias, até hoje desperdiçadas nas ricas regiões meridionaes do paiz.

×

A imprensa do Rio Grande reconhece o direito de opposição a que se construa a estrada de Pedro I.

Não assim ao governo. Para este a questão é diversa.

O parlamento approvou essa construcção; um decreto do governo auctorizou a uma companhia de constructores o funcionamento no paiz. Ora, esta companhia tem á sua frente nomes respeitaveis da praça de Londres, os quaes fiados na palavra do parlamento e do governo realisaram despezas preliminares, empatarem os seus capitales deixando de empregar-os em outras empresas.

Póde actualmente o governo attender ás objecções feitas á construcção? Sera decen-

te que delongue indefinidamente a sua resolução, que é um desempenho de palavra dada?

Não nos parece que seja esta a porta para sahir de um compromisso solemne. Em linguagem commercial semelhante procedimento do governo teria o qualificativo, com que se marcam aquelles que rompem contractos.

Para o governo os unicos caminhos possiveis são: ou desenganar de uma vez a companhia e acobertar com a indemnisação e leviandade da concessão, ou a fraqueza em sustentá-la; indemnisação que é devida, que não póde ser negada sem quebra da palavra do paiz proferida pelo parlamento; ou então o cumprimento exacto do contracto celebrado.

O sr. Buarque de Macedo deve estar a esta hora muito preocupado em fazer as honras da casa ao seu novo collega.

Membro de um ministerio, que declarou só receber inspirações da sua consciencia, não curvar a frente ao poder pessoal; e que no entanto acaba de metter no seu seio uma creatura do paço, o sr. Franklin Dória; o sr. Buarque de Macedo talvez não pense conosco, embora sempre busque pensar de accordo com a justiça.

S. ex. não tem provavelmente tempo disponivel para se occupar em lêr os documentos em que a companhia Pedro I baseia o seu direito.

O ministerio deve estar a esta hora entregue a expansões de extremo jubilo.

O partido liberal entra em plena época de confraternisação. O ministerio de 5 de janeiro fundiu-se no 28 de março pelo sr. Paranaçu, que se disfarçou no sr. seu genro. Para que não lhe faltasse nenhum sacramento á nova existencia fraternal, o piedoso Enéas, aquelle lendario Enéas que bem mereceu ao governo do sr. D. Pedro II pelo serviço de sangue prestado na rua da Uruguayana, foi promovido a coronel, *por merecimento*.

Os *leões* de Pernambuco sóbem com o sr. Souza Lima.

Viva a concordia!

O sr. Souza Carvalho deve estar-se preparando para de novo tomar conta moralmente da secretaria da agricultura.

No meio de tamanhas alegrias, é mesmo um pouco incommo pensar em cousas serias taes como o credito do paiz na praça de Londres. O governo não deve ter occasião de reflectir no parecer do Sr. barão de Penedo acerca das cousas, que difficultaram o credito do Brazil em Londres, no numero das quaes está justamente o procedimento dos governos nas concessões de estradas de ferro.

O tempo é escasso para que os ministros o empreguem em semelhantes futilidades.

Hoje é um pic-nic em Villa Izabel, amanhã um jantar em Nieheroy, depois um chana Cova da Onça.

O Sr. D. Pedro II gosta de ministerios assim. Gosta dos ministerios que começam tesos, dos ministros que fazem grandes manifestos de altivez.

Dobral-os é o prazer maior do nosso imperante. Depois quando os corpos d'esses infelizes estão mais deslocados que os dois irmãos Forbée, Sua Magestade diz-lhe: sim senhor, isto é que é uma espinha rija; isto é um homem de character.

Mas quasi sempre quando Sua Magestade faz o elogio, está em vespera de despedil-os.

Sua Magestade quiz que o sr. Saraiva ficasse. A demora dá em resultado o advento do sr. Doria, que havia muito tempo arregalava o olho para uma pasta, e a promoção de Enéas.

Que tempo durará a situação liberal? Quando passará ella a ser o que a sua natureza, o character impõe-lhe seja, isto é, um grande zero nacional?

Os mysterios do rio da Joanna são impene-traveis.

O sr. Buarque de Macedo devia aproveitar o pouco tempo que lhe resta para praticar um acto de justiça com a estrada Pedro I.

PROUDHOMME

A relacção do *Jornal do Commercio*, como interprete dos sentimentos da provincia de Santa Catharina, agradece sinceramente a PROUDHOMME, distincto e esforçado paladino da imprensa, o valioso empenho que tomou em pról de seus mais vitales interesses.

A imprensa tem innumerables deveres a cumprir, e todos relativos ao bem, paz e tranquillidade publica.

Ha uma questão que tem sido por mais de uma vez suscitada e tratada entre as nossas auctoridades municipaes, é a questão dos negociantes, — *pombeiros*.

Ora estes individuos comprão e vendem no nosso mercado ou fóra deste, como lhes apraz, pagam direitos e são negociantes tão legitimos como outro qualquer.

No entretanto censura-se esses negociantes, quando comprão na feira dos alemães, grandes porções de generos.

A' nosso vêr esta censura não é razoavel, porque elles pagam direitos, e podem comprar a porção, de que precisam para seus negocios, e que melhor convém aos vendedores que preferem, pela quantidade que vendem, dar-lhes mais em conta, sendo os mesmos generos então vendidos pelos *pombeiros* da maceira e forma que querem aos freguezes.

Isso é de incontestavel direito.

Continuamos a chamar a attenção da illustrissima camara para a casa que se está reedificando no Matto-Grosso, fóra do alinhamento.

Falleceu hontem e sepulta-se hoje ás 8 horas da manhã a exma. sra. d. Maria Ignez Ferreira, filha do sr. Alexandre José Ferreira.

A' sua familia os nossos pesames.

A estrada do morro do Antão que vai des-

ta á eguezia da SS. Trindade está intransi-
tave
Te os ou não fiscal do 2º districto? Pare-
ce-nos que não.

PROSERPINA EM PROCURA DO OCEANO

Hoje, ás 4 horas da tarde, se não houver vento sul, sahirá *Proserpina* em procura do oceano, da rua da *Constituição* n. 40 até *Santa Barbara*, afim de ali banhar-se e fazer sua estrêa á vella e a remos.

Esta galeota modello, é original do Sr. José Maria Sanches, nosso intelligente patriocio, artista marceneiro de nomeada.

O publico será sorprendido dessa obra modello de um dos nossos obscuros patricios, que afinal resolveu-se a mostrar um fructo sublime de seu grandioso engenho.

Nossos parabens ao Sr. Sanches, e fazemos votos para que seja este factio coroado dos melhores auspicios.

A galeota mole 3 m, e 90 centímetros de comprimento e 50 de altura.

A modestia de seu autor faz com que ella seja apresentada ao publico como unicamente para recreio.

Assim procede o genio
Consta-nos que a musica *Guarany* tocará no tracto da *Proserpina*.

DIZIA-SE HONTEM..

...que a *Gazeta de noticias*, ligando-se ao movimento das classes, apresenta um candidato...

...que a illustrada redacção tem em vista ser votado *phroudhomme*...

...que a seu exemplo, todas as redacções, terão tambem um candidato...

...que realisada a idéa, o paiz terá a *brilhante* sorte da guarda nacional, que só tem capitães...

...que afinal veio o sr. Oliveira, esperado com anciedade...

...que s. s. volta, porém para o seio dos bons amigos...

...que em quanto não apparecer quem trve asaguas, é bom viajar...

...que o exmo. apesar das *trancas* provinciaes foi tambem passear...

...que o sr. Pitanga não cessa de escrever aos amigos sobre a sua candidatura...

...que estes fazem cuvidos de mercadores...

...que s. s. massa-se e não encontra a sua pretensão muito segura...

...que os professores interinos pelo seu numero, resolveram tambem apresentar um candidato...

...que se isto se der, serão de um só acto todos demittidos...

...que a provincia está curvada com tanto pezo de dividas...

...que já se falla em apolices...

...que outros financeiros, já se contentam com emissões de *vales*...

...que o estado em que estão as cousas é aterrador...

...que o sr. Silveira de Souza a vista da grande influencia que tem na Laguna, apresenta-se pelo circulo do Sul...

...que o sr. Mafra applaudiu muito a lembrança...

Foi preso ante-hontem um escravo do sr. Manoel Luiz do Livramento que armado de uma faca, ameaçava em casa de seu senhor a quem se aproximasse d'elle.

A prisão foi effectuada por praças do contingente do 1º de infantaria, que acudiram promptamente a requisição do sr. delegado de policia.

Pariz, 22 de Abril de 1881.

LORD BEACONSFIELD

Mais uma celebridade que se eclipsa e desaparece. Lord Beaconsfield (Benjamin Disraeli) eminente estadista, litterato, succumbio no dia 19 ás 5 horas da madrugada em Londres, á enfermidade que o prostara há mais de um mez. Nasceu na capital do Reino- Unido em 1805, de um pai judeo.

Começou como amanuense no escriptorio de um procurador e, aos 21 annos, sahio á luz o seu primeiro romance, *Vivian Grey*, que causou sensação por ser uma satyra mordaz e espirituosa das maiores celebridades politicas e litterarias da época.

Depois de viajar alguns annos regressou á patria em 1831 e foi candidato á camara dos commons defendendo a propria candidatura em pamphletos violentos. Apresentou-se primeiro, como radical, sustentado por Hume e por O Connell; mas não sendo eleito, desertou á causa democratica, e enfileirou-se entre os conservadores.

Foi como conservador que se apresentou em 1835, protegido pelo grande Robert Peel e por Lord Lyndhuse, mas a sua conversação pouco lhe servio, e pela segunda vez, foi derrotado.

Benjamin Disraeli não era homem á amofinar-se por tão pouco. Contentou-se com espreitar um melhor ensejo. Travou da penna outra vez para atacar os liberaes, e continuou a publicar outros romances. Foi nessa época que publicou a sua defesa da constituição ingleza, obra apreciada ainda hoje em dia.

Em 1837, Disraeli foi emfim eleito pelo burgo de Maidstone como conservador. Chegou á camara cheio de confiança em si mas o seu primeiro discurso pareceu tão ridiculo, que a camara em peso prorompeo em gargalhadas homericas.

«Rião-se, rião-se, meus senhores, disse o orador ao descer da tribuna; um dia vos obrigarei a escutar-me.» Com effeito, trabalhou tanto e tanto, que, d'ahi a dous annos não só passava por um orador de primeira ordem, mas ainda era uma das luzes do seu partido, o conservador.

Reeleito em 1841 pelo cantão de Schrewsbury, defendeu a liberdade commercial, e foi um dos solidos sustentáculos de Robert Peel. Com este não se apressasse em dar-lhe uma

pastas, Disraeli separou-se d'elle, e formou o partido da *juven Inglaterra*, voltando á arena litteraria para expôr as suas novas idéias.

Tres dos seus melhores romances datão d'esse tempo. Entretanto Sir Robert Peel estabelecia o *free-trade*, a liberdade commercial; Disraeli, renegando das antigas idéias, defendia, pelo contrario, o systema proteccionista, e, em 1852 entrava como chanceler do Exequer no ministerio de Lord Desby.

O ministerio durou pouco, e Disraeli cahio com elle; mas occupou as mesmas funcções em 1858 depois da queda de Lord Palmerston e, em 1866, depois da queda do gabinete Russell Gladston. Foi então que o grande romancista tomou parte activa na lei da reforma eleitoral.

A reforma havia sido indigitada pelos liberaes, e os conservadores, com muita habilidade, apossarão-se da idéa e a realisaram. Em 1868, Disraeli vio realisado o seu sonho. Foi escolhido para primeiro ministro.

Começou por impugnar com ardor a lei de reforma da Igreja anglicana na Irlanda. Mas o bill foi votado, e o ministerio teve que retirar-se. O seu successor foi o Sr. Gladstone. Desde então os dous rivaes travarão entre si luta renhida e personificarão cada um o seu partido. Disraeli voltou para a opposição.

Julgarão todos que não se mostraria adversario implacavel dos liberaes; porém Disraeli poz-se a frente dos conservadores e dia por dia seguio os actos ministeriaes para denuncia-los acerbamente ao paiz.

Gladstone cahio. Mas Disraeli não quiz aceitar o ministerio sendo a maioria da camara favoravel aos liberaes, e só entrou para o ministerio depois das eleições geraes que derão a maioria aos conservadores.

Foi então que Disraeli recebeu o titulo de conde e passou para a camara dos Lords. Foi então que o velho romancista realisou todos os seus sonhos politicos. A despeito dos protestos da opinião publica, faz elle conferir á Rainha da Grã Bretanha o titulo de Imperatriz das Indias.

Em Abril do anno passado, cahio elle do ministerio. A ultima situação a que presidio lançou a nação em difficuldades industriaes: Lord Beaconsfield legou aos liberaes a guerra na Zulandia, a occupação do Afghanistan, o litigio com o Transvaal etc.

Esses leves traços biographicos servem para mostrar a que ponto foi elle inconstante nas suas convicções. Durante toda a sua vida foi homem de espirito voluvel, adaptando-se ás circumstancias do momento sem nenhum respeito para com os principios.

Fica sendo porém, um dos mais habéis politicos dos nossos tempos. Ninguem soube nunca, tanto como elle, virar casaca com mais destreza.

Como escriptor é uma illustração europea. Todos devem ler as suas obras, não tanto para admira-los, como para aprender o modo de viver com os homens, engodando-os. Beaconsfield foi em summa, um grande estadista, um grande escriptor, embora fosse um pequenino character.

Entre os guerreiros de que Lieu-pang imperador da China, formára o collegio imperial, de que se servia como de um conselho, havia um, chamado Lu-kiá, que tendo exercido as mais altas funcções junto do imperador, fallava-lhe constantemente dos livros antigos.

Um dia o principe, aborrecido com tanta insistencia, respondeu-lhe:

— Conquistei o imperio a cavallo, e tornei-me vosso senhor sem o Chu-king. De que servem os vossos livros?

Lu-kiá redarguiu:

—Sim, conquistastes o imperio sem livros; mas podeis governal-o sem elles? O príncipe que souber usar da espada e do pincel pode ter a certeza de reinar por muito tempo.

Se os príncipes de Thim tivessem imitado os antigos exemplos, estarieis vós agora sentado no throno?

Desde então Lieu-pang começou a formar juizo mais favoravel das obras escriptas, chegando até a compor versos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Declaração

LAGES

O abaixo assignado, que desde o berço pertenceu ao partido liberal, e desde a sua maioridade militou nas fileiras d'esse partido, tendo desde muito reconhecido que só o grande e ordeiro partido conservador é capaz de promover o engrandecimento a seu paiz, vêm pela presente declaração, fazer publico que acha-se fliado ao partido da ordem, visto como o outro só tem de liberal o nome.

Cidade de Lages, 26 de Abril de 1881.

JOAQUIM RODRIGUES DE PAULA.

EDITAES

Venda de terras

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo etc.

Faço saber que por este juizo se ha de vender em hasta publica, á porta da sala das audiencias no dia 9 do mez de Junho p. futuro, pelas 11 horas da manhã, duzentos e trinta metros (230) de terras de frente no lugar denominado Fazenda, na freguezia do Ribeirão, fazendo frente a estrada publica, e fundos aos mangues, extremado pelo Norte com terras dos herdeiros de Manoel Vieira Pamplona e pelo sul com o caminho do pasto da fazenda, avaliado cada metro á quatro mil réis, e todos por nove centos e vinte quatro mil réis (924\$000,) dados para pagamentos dos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no inventario da finada Maria Antonia da Silva, de que é inventariante seu marido Manoel Pires Bello, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theór, que será affixado no lugar de costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 19 dias do mez de Maio de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, 2º escriptão de orphãos o escrevi.—Affonso de Albuquerque e Mello.

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

ANNUNCIOS

THEATRO S. IZABEL

EMPRESA DE J. A. COUTINHO

Espectaculo em beneficio da actriz Maria da Gloria de Souza Freitas, no qual tomará parte o professor José Bianchi (italiano) no trabalho de Hercules.

Subirá á scena a magnifica comedia em um acto, intitulada:

A ORDEM É RESOMNAR

Segue-se o importante trabalho executado pelo professor Bianchi:

JOGO DE EQUILIBRIO

em que aguentará sobre a mandibula um pão de cinco metros de comprimento, sustentando uma quartola.

Segue-se a espirituosa scena comica pelo actor Souza, intitulada:

JOAQUIM SACHRISTÃO

Segue-se o importante trabalho do professor Bianchi que dobrará nos dentes e em diferentes partes do corpo barras de ferro; e convida á pessoa que fizer este mesmo trabalho, sem mover das cadeiras em que estiver collocado, a receber um premio de 50\$000.

Dará fim ao espectaculo com a espirituosa comedia intitulada:

O SR. THOMAZ E A SRA. MONTE

A beneficiada pede desculpa ás pessoas que lhe fizeram o obsequio de ficar com bilhetes, de não levar á scena o espectaculo que estava annunciado, em consequencia de continuar enfermo o auctor Julio de Lima.

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

QUEIJOS DO REINO

É VENDER BARATOS!!!

Café moído superior a.....	\$800 kilo
Dito em grão.....	\$500 »
Fumo Rio Novo picado.....	2\$500 »
Dito » » em corda....	2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

ALUGA-SE

um rapaz proprio para todo o serviço na praça do Brigadeiro Fagundes n. 10.

Typ. Commercial, — rua da Constituição

ADS SRS. LAVRADORES

MANOEL JOAQUIM COELHO

com officina a vapor, de ferreiro, serralheiro e

torneiro machinista

22 RUA TRAJANO 22

prepara engenhos para o fabrico de aguardente e assucar por um dos mais modernos e aperfeiçoados systemas, garantindo solidez e grande quantidade de trabalho diario e economia de tempo.

Tem sempre na officina moendas de superior qualidade, que podem ser vistas.